



REFLEXÃO

TRÊS DÉCADAS DE CONTRIBUIÇÃO E DEDICAÇÃO AO AGRONEGÓCIO

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO

Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

TRINTA ANOS. Esse é o tempo em que a ABAG tem contribuído para o desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro, fortalecendo os sistemas agroindustriais e buscando integrar todos os públicos da cadeia.

Quando a ABAG foi fundada, em 10 de março de 1993, o Brasil enfrentava uma hiperinflação aguda, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) batendo 2.477%. Os preços dos produtos eram remarcados diariamente, com a renda das famílias corroída. No agronegócio, 45 anos atrás, o Brasil tinha 7,78 milhões de hectares com soja e uma produtividade média de 1.250 quilos por hectare, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, na sigla em inglês), o País era o 32º exportador de algodão, o 52º exportador de milho e o oitavo de carne bovina. As exportações do setor alcançaram US\$ 15,94 bilhões em 1993.

Ney Bittencourt de Araújo fundou a ABAG no Congresso Nacional, em Brasília, para mostrar como o setor poderia contribuir com o País em quatro grandes aspectos: desenvolvimento sustentado, integração à economia internacional, respeito ao meio ambiente e eliminação das profundas desigualdades de renda.

Mesmo que ainda haja muito a ser aprimorado, o agronegócio brasileiro consolidou-se como um dos maiores *players* mundiais, integrado ao comércio global, com a aplicação de técnicas e manejo sustentável na preparação do solo, no plantio e na colheita, gerando emprego e renda em todo o País.

Trinta anos depois, a produtividade da soja mais do que dobrou, chegando a 3.530 quilos por hectare, enquanto as terras agricultáveis aumentaram em um ritmo muito menor.

Isso mostra como o agro brasileiro é produtivo e sustentável.

Nas vendas externas, as exportações mundiais de produtos agropecuários tiveram uma taxa de elevação de 2,2% no período de 1992 a 2001, enquanto o Brasil teve uma alta de 10,0%. De 2002 a 2013, o País permaneceu crescendo acima da média mundial: 17,9% contra 12,0%. No ano passado, as vendas externas somaram US\$ 159,09 bilhões. Atualmente, somos o maior exportador de carne bovina e milho e o segundo maior exportador de algodão.

Passados trinta anos, a nossa produtividade mantém-se bem acima da média global, produzimos até três safras por ano e somos referência quando se trata de aplicação de tecnologias que diminuem a expansão da área plantada. Isso mostra a eficácia e a evolução do nosso setor, além do fato de que produzimos com uma pegada de carbono muito abaixo daquilo que se vê nos países competidores.

A ABAG esteve presente em todas as revoluções, trabalhando para integrar iniciativa privada e poder público. Fez isso levando os pleitos do setor para os diferentes governos, atuando para aprimorar a legislação e a regulamentação voltadas ao setor, promovendo encontros nacionais e internacionais com agentes do mercado, reivindicando medidas para fortalecer o agro, promovendo pesquisas com a sociedade e apoiando a dedicação, o esforço e o trabalho de produtores rurais, indústrias, Academia e institutos de inovação e pesquisa em todo o País.

Nos próximos anos, a Associação seguirá contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento do agronegócio brasileiro, pois é certo que o nosso setor manterá o protagonismo de levar mais qualidade de vida e saúde aos brasileiros. ■

“A ABAG esteve presente em todas as revoluções, trabalhando para integrar iniciativa privada e poder público.”